

Sobre as ceias suntuosas dos romanos, de Giambattista Vico

José Expedito Passos Lima¹

Em 1699, ao apresentar o escrito *Delle cene sontuose de' romani*² [*Sobre as ceias suntuosas dos romanos*], no seu ato de posse, na Academia Palatina de Nápoles, instituída e presidida pelo vice-rei Luis de la Casa, Duque de Medinacoeli, consagrando-o entre os doutos pertencentes à cultura oficial napolitana de fim de século, certamente Giambattista Vico (1668-1744) encontrava-se, em seus estudos ainda muito distante, seja de conceber a Filologia como *nova scientia* ou *scientia certae*, após criticar os limites daquela humanista, seja da formulação do princípio indubitável de que o mundo das nações foi feito pelos homens, e que se possa encontrar os princípios desse mundo na mente humana. O anúncio da Filologia como *nova scientia* e a exposição desse princípio indubitável da futura *nuova scienza* foram conquistas de suas obras escritas durante o período de 1720-1725, ou seja, os livros do *Diritto universale* e a primeira edição dos *Principi di scienza nuova*³.

1 Docente pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) sob a supervisão da Prof^ª Dr^ª Maria das Graças de Souza. E-mail: divalbruni@oi.com.br

2 VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani. Memoria recitata nel prendere possesso del seggio accademico nell'Accademia Palatina di Napoli istituita e presieduta dal viceré duca di Medinaceli* [1699]. Pisa: ETS, 1993.

3 Cf. VICO, G. *Il Diritto Universale* [1720-1722]. In: *Opere Giuridiche*, Firenze: Sansoni, 1974, pp. 386-400; VICO, G. *Principi di una scienza nuova intorno alla natura delle nazioni per la quale si ritruovano i principi di altro sistema del diritto naturale delle genti* [1725]. Milano: Arnoldo Mondadori, 2007, p. 1000.

As *Cene* é o primeiro escrito viquiano de argumento histórico que recebeu, de modo geral, pouquíssima atenção por parte dos estudiosos. As considerações sobre esse escrito foram por vezes apressadas, igualmente as de Fausto Nicolini que durante longos anos se dedicou à exegese dos textos de Vico. Para Nicolini, tratar-se-ia apenas de uma obra de “mera erudição”. A única contribuição original – no âmbito dos estudos – esteve associada ao nome de Amedeo Maiuri, e mesmo após as novas conquistas hermenêuticas e os novos instrumentos de investigação, não se registrou nenhum avanço na continuidade dos estudos viquianos, no sentido de uma apreciação mais cuidadosa desse seu escrito de juventude. Nicola Badaloni, por exemplo, que contribuiu com a nova estação dos estudos viquianos, em seu ensaio *Introduzione a Vico*, abordou diretamente as *Orazioni Inaugurali* (1699-1708) sem qualquer alusão às *Cene*.

O desinteresse historiográfico por parte dos estudiosos sobre o significado desse escrito, na formação do pensamento de Vico, deve-se igualmente à sorte que tiveram todos os trabalhos apresentados nessa Academia durante o seu período de existência. Os críticos revelaram mais interesse pelo caráter político dessa instituição, além da dificuldade de inserir em uma orientação política a presença de Vico na Academia no filão de Giannone e Ricuperati. As *Cene* podem, sem dúvida, contribuir para se esboçar alguns elementos relevantes, necessários à compreensão da formação intelectual do jovem Vico, ao lado de obras como a sua *Vita*⁴, e de seu procedimento investigativo, opondo-se assim à ideia de elaboração das *Cene* como simples exercício de erudição.

A Roma apresentada nas *Cene* de Vico não é aquela elogiada por Salústio, tampouco Vico pretende falar da grandeza romana e da *fortuna* como a sua causa. Não se trata da *Roma magna, publica*, mas de outra Roma, a saber, aquela *Roma parva et privata*⁵. Isso justifica igualmente as suas desculpas aos ouvintes de haver

4 VICO, G. *Vita di Giambattista scritta da se medesimo* [1725-1728]. In: *Opere Filosofiche*, Firenze: Sansoni, 1971.

5 Ver aqui BROUSSARD, C. D. *Vicus absconditus*. In: *Delle cene sontuose de'romani*, p. 9.

escolhido um “argumento em si ameno” [*argomento per sé ameno*]⁶, após tantos elogios sobre as famosas empresas dos romanos: oferecer assim notícias sobre as ceias suntuosas dos romanos. Em seu empreendimento, Vico revela, porém, certo cuidado filológico, pois na sua lição sobre esse instante da vida romana adota “quatro pontos” [*quattro capi*]⁷, objetivando expor a “natureza” [*ragion*]⁸ dessas ceias, ou seja, tempo, lugar, aparato e andamento da ceia.

Conforme escreve Vico, a hora destinada a essa refeição era a nona romana, pois conveniente, porque livres de qualquer outra “ocupação” [*cura*]⁹ podiam revigorar os corpos e os ânimos do cansaço provocados pelos afazeres do dia, seja no foro seja pelas ruas com *clientes*, amigos, adversários e inimigos. O lugar escolhido para as ceias era denominado “cenáculo” e os mais ricos possuíam em uma única casa vários cenáculos. Cícero e Pompeu¹⁰ apresentam-se aqui curiosos e desejosos, na memória relatada por Vico, de saber como se cejava na casa de Lúculo: homem de luxo erudito, pois possuidor de vários cenáculos com nomes distintos e de grandes somas despendidas. Lúculo disse a um criado: “diga que eu quero ceiar no Apolo” [*dì' che io voglio cenare in Apollo*]¹¹. Além da cozinha, da dispensa, do viveiro de aves e de peixes, havia a biblioteca, por ser costume dos antigos romanos proporem após a ceia alguma questão agradável como argumento: alimentar igualmente o corpo e a alma.

Nas *Cene*, Vico se serve também do testemunho de Sêneca, Plínio, Teofrasto, Petrónio para a sua abordagem histórica desse costume romano, uma vez que são vários os detalhes relativos à composição do mobiliário e da proveniência dos materiais adequados apenas àqueles tempos da suntuosidade romana. Tal suntuosidade se contrasta, porém, com a brevidade com a qual vem narrada a história da proveniência desses materiais preciosos e alimentos que compõem,

6 VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 20.

7 VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 20.

8 VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 20.

9 Cf. VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 21.

10 Cf. VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 22.

11 VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 23.

seja o lugar da ceia, seja os pratos servidos: brevidade que não reduz essa suntuosidade, pois mais a destaca nessa história em miniatura. São ricos os detalhes com os quais Vico descreve – valendo-se de notícias sobre os costumes e a memória de alguns – a riqueza do mobiliário e dos utensílios, revelando, ao mesmo tempo, a ostentação de um povo em seus costumes durante certa época. Aqui aparecem personagens como Geta, filho de Severo, Petrônio e Nero, compondo assim um quadro de personagens que exemplificam esses acontecimentos: notícias advindas das fontes histórico-filológicas viquianas.

Vico conduz o leitor ao lugar onde se realizava a ceia, o triclinio¹², ou seja, três camas – uma estrutura que lembrava a do Palácio de Nero – descrevendo de forma estética a beleza dos ornamentos e o odor dos pratos servidos, tornando suntuoso o convite. Tapetes e púrpura reluzente adornam as camas para os convidados, que não devem ser em número menor que o das Graças, nem ultrapassar o das Musas¹³. Observa-se ainda a disposição do corpo e o movimento dos membros, permitindo a cada um alimentar-se, conforme os lugares ocupados pelos convidados e pela família do senhor da casa. No triclinio havia ainda o púlpito dos músicos, e com sinfonia se conduziam e removiam as mesas: música de estilo frígio e sons hidráulicos apropriados às coisas jocosas.

Valendo-se de fontes como as de Filão Hebreu, Marciano, Ciacconio, Vico descreve instrumentos, adornos, objetos e o serviço dos escravos, de origem alexandrina, entre o movimento de crianças e rapazes imberbes. Após expor os primeiros “pontos” [*capit*], aqueles relativos ao tempo e ao lugar das ceias, Vico apresentou igualmente o aparato utilizado, reportando-se ao andamento da ceia, pois os romanos passavam do banho à ceia e mudavam vestimentas apropriadas, acompanhados por um escravo destinado a esse ofício: “escravo para os pés” [*schiaivi per li piedi*]¹⁴. Novas práticas são apresentadas por Vico desde a eleição do

12 VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 31.

13 Cf. VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 31.

14 VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 37.

“rei do vinho” [*re del vino*]¹⁵ aos remédios, como a coroa de flores contra a embriaguez e as suas consequências.

Ademais a ceia estava dividida em três partes, a saber, a ante ceia ou *il muso*¹⁶, vinho velho com mel de Atenas, seguida ainda por frutos do mar e aves, semelhante à ceia de Metelo descrita por Macróbio. Na segunda parte da ceia, aquela principal, exibia-se as carnes mais raras e os peixes mais procurados. Nesse momento da refeição revelam-se o exagero, o excesso de luxo e ostentação trazidos como “triunfo” [*trionfo*] da Ásia¹⁷. A cada notícia, Vico a certifica com suas fontes filológicas, agora, Suetônio, pois à variedade de alimentos correspondem os lugares de proveniência mais longínquos: “apreciavam os alimentos não pelo gosto, mas pelo valor” [*pregiavano i cibi non dal gusto ma dal valore*]¹⁸, além da extravagância e loucura. Nesse universo que envolvia a ceia tudo conduzia ao argumento da “brevidade da vida” [*brevità della vita*]¹⁹, justificando assim a necessidade daqueles prazeres furtivos e o domínio do argumento que fomentava aos “idiotas” [*stolti*]²⁰ de satisfazerem apenas a boca. Com saudações, eles brindavam aos deuses, amigos, namoradas ou ao príncipe: aquele que recusasse fazê-lo era convidado a se retirar da casa pelo “rei”. O primeiro gole era consagrado a Júpiter ou ao bom gênio, e o primeiro prato de carnes a Mercúrio²¹. No final da ceia ocorriam as segundas refeições: frutas e coisas carameladas, dada a ausência do açúcar, e eram ofertadas aos convidados para serem levadas para casa. Antes dos convidados partirem, a saudação: Bom proveito! [*buon pro!*]²² Para o senhor da casa “se augurava boa mente pelo céu” [*auguravano buona mente dal cielo*]²³.

15 VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 37.

16 Cf. VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 39.

17 Cf. VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 39.

18 VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 40.

19 VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 40.

20 Cf. VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 41.

21 Cf. VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 44.

22 VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 44.

23 VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 44.

A etnografia viquiana das ceias romanas não se limita à simples prática do *ornamentum* retórico que produz estetização dos costumes e dos hábitos desse povo, mas revela certa orientação de caráter reflexivo e crítico, pois não meramente filológica ou erudita. Com base em tais costumes Vico identifica com quanta diligência os romanos se encaminhavam para a ruína, ou ainda, o quanto pode “a força do toco ou mal uso!” [*la forza del rozzo o mal uso*]²⁴. Certamente, as *Cene* não apresentam exemplos dos romanos no sentido das suas conquistas políticas e de suas ações a serem imitadas, como o fez os *Discorsi* maquiavelianos. Se na leitura das histórias podem se encontrar “remédios”, não são aqueles da ruína. Na sua apresentação desses costumes, Vico já revelava algo que na última edição de sua obra-prima *Principi di scienza nuova* será destacado na exposição sobre o desenvolvimento da vida civil dos povos. Trata-se aqui de um sintoma, conforme as Dignidades LXVI e LXVII²⁵ que diz respeito aos homens, que: “primeiro, sentem o necessário; depois, cuidam do útil; em seguida advertem o cômodo; mais à frente, deleitam-se com o prazer; logo se dissolvem no luxo; e, finalmente, enlouquecem a estragar as substâncias”²⁶; e à natureza dos povos que: “primeiro, é cruel; depois, severa; logo, benigna; em seguida, delicada; finalmente, dissoluta”²⁷. Essas dignidades, com as outras antecedentes, compõem, com efeito, os princípios da história ideal eterna, proposto por Vico, em sua *nuova scienza* sobre o qual transcorreram no tempo todas as nações com seus surgimentos, progressos, estados, decadências e fins²⁸.

24 VICO, G. *Delle cene sontuose de'romani*, p. 40.

25 VICO, G. *Principi di scienza nuova d'intorno alla comune natura delle nazioni* [1744]. In: *Opere*. Milano: Arnoldo Mondadori, 2007, 4ª ed, PP. 519-520, trad. port. Jorge Vaz de Carvalho, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005, p. 141.

26 VICO, G. *Principi di scienza nuova*, pp. 519-520.

27 VICO, G. *Principi di scienza nuova*, pp. 519-520.

28 Cf. VICO, G. *Principi di scienza nuova*, p. 520.

Referências bibliográficas

- BROUSSARD, C. D. *Vicus absconditus*. In: *Delle cene sontuose de'romani* [1699]. Pisa: ETS, 1993.
- VICO, G. *Ciência Nova* [1744]. Trad. port. Jorge Vaz de Carvalho, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.
- _____. *Il Diritto Universale* [1720-1722]. In: *Opere Giuridiche*, Firenze: Sansoni, 1974.
- _____. *Delle cene sontuose de'romani. Memoria recitata nel prendere possesso del seggio accademico nell'Accademia Palatina di Napoli istituita e presieduta dal viceré duca di Medinaceli* [1699]. Pisa: ETS, 1993.
- _____. *Principi di scienza nuova d'intorno alla comune natura delle nazioni* [1744]. In: *Opere*. Milano: Arnoldo Mondadori, 2007, 4ª ed.
- _____. *Principi di una scienza nuova intorno alla natura delle nazioni per la quale si ritrovano i principi di altro sistema del diritto naturale delle genti* [1725]. Milano: Arnoldo Mondadori, 2007.
- _____. *Vita di Giambattista scritta da se medesimo* [1725-1728]. In: *Opere Filosofiche*, Firenze: Sansoni, 1971.